

# UM ESTUDO DE CASO SOBRE O REGIME REMOTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE UBÁ



SABINO, Vitória Carvalho;  
OROZIMBO, Maria Eduarda Firmino  
COELHO, Tatiana Costa - ORIENTADORA.



PEDAGOGIA

## INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2020 foi confirmado o primeiro caso de covid-19 no país, gerando uma série de dúvidas e problemas em relação ao que viria a ser. Após essa confirmação em março foi decretado pandemia pela Organização Mundial de Saúde no que implicou em fechamento dos estabelecimentos que prestam serviço não essenciais e recomendado o isolamento social, algo que acreditávamos durar pouco, mas que se perpetua nas instituições de ensino (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Sem conhecimentos específicos sobre a doença, o distanciamento social e as medidas de prevenção do contágio foram a melhor opção até hoje, como é o caso do Brasil (AQUINO e colab., 2020).

Para enfrentar esse período de isolamento social e regime remoto, as tecnologias digitais se tornaram um recurso muito importante e necessário durante a pandemia para aluno e professor. No entanto, muitos alunos não têm acesso a esse tipo de estudo assim dificultando-os, a falta de espaço apropriado para o estudo em casa, baixa escolaridades dos familiares para apoiar nas atividades pedagógicas, a desmotivação dos estudantes, pois os materiais didáticos estão fora da realidade das instituições escolares e dos alunos, com os materiais de didáticos fugindo um pouco da realidade dos alunos e escola também são um empecilho para os estudantes e seus familiares. Já os docentes tiveram que adequar as aulas remotas mesmo não tendo experiência para lidar com as novas tecnologias.

Algo que já era observado na educação brasileira nos últimos anos, a pandemia acentuou ainda mais a desigualdade entre as escolas públicas e privadas. Tendo em vista que as instituições particulares têm todo aparato acadêmico e financeiro para esses tipos de ensino, com o incentivo e a disponibilidades das maiorias dos familiares, além de um acesso maior das famílias a tecnologia, o apoio dos pais, com uma disciplina e rotina mais exigente. Por outro lado, as escolas públicas passavam por um momento de grande dificuldade em aderir o ensino de forma remota, pois muitos de seus alunos não contavam com acesso a internet ao mesmo tempo, a falta de tempo e apoio dos responsáveis.

Diante do exposto questionamos: quais os desafios e dificuldades dos professores e discentes da escola pública durante o período de ensino remoto? Diante o questionamento o objetivo desse trabalho consiste em analisar os desafios enfrentados durante o ensino remoto pelos professores e alunos de uma escola pública da rede estadual do município de Ubá. Para isso, faremos um estudo de caso de uma escola estadual do município e aplicaremos um questionário para o corpo docente, discente e pedagógico da instituição de modo a avaliar os desafios enfrentados por esses profissionais e alunos durante o período pandêmico.

## METODOLOGIA

Diante a situação de distanciamento social optamos pela utilização da ferramenta Google Formulários para aplicar o questionário para os professores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Estadual Deputado Carlos Peixoto Filho, mais conhecida como Polivalente, foi fundada em 1962 apenas com a educação básica. Atualmente a escola conta com 1200 alunos matriculados entre ensino fundamental II (anos finais) e ensino médio. Responderam ao questionário uma amostra de 75 professores numa população de 82 docentes. A escola pertencente a rede pública do Estado de Minas Gerais assim como todo o estado utiliza do regime remoto denominado como REANP (regime especial de atividades não presenciais). Tem por função fiscalizar e auxiliar os docentes na questão do regime remoto. Dentro desse regime especial temos 3 principais ferramentas de auxílio que são: Plano de Estudos tutorados, o aplicativo conexão escola. Além disso, o aluno conta também com os programas produzidos pela Rede Minas intitulados "Se liga na Educação" que são programas diários que tratam sobre o conteúdo dos planos de estudos tutorados. Contudo, cabe ao professor complementar através dos planos de estudos tutorados complementares. Com isso, aplicamos o questionário com o intuito em analisar de que maneira o professor está lidando com o Regime Especial de Atividades não Presenciais.

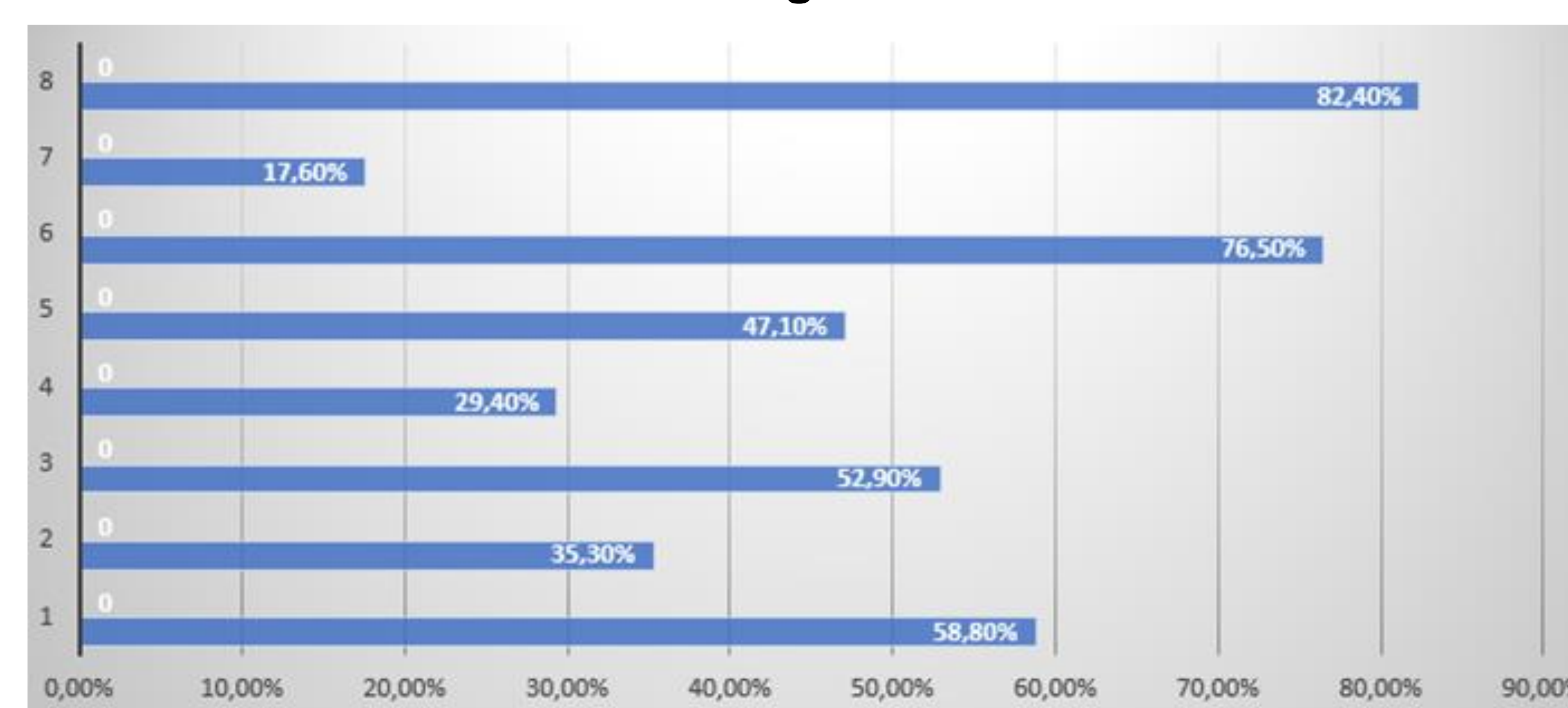
Quanto a questão da formação docente para o uso de tecnologias (figura 1), 56 professores (75%) afirmaram que já fizeram algum tipo de formação para o uso das tecnologias, apenas 19 (25%) afirmam não ter passado por nenhum tipo de capacitação quanto ao uso das tecnologias.

Ao serem questionados sobre a busca por formação para o uso das tecnologias, 64,7 % (49) docentes deixaram claro na pesquisa que, antes da pandemia não procuraram nenhum tipo de formação para o uso das tecnologias da informação e comunicação.

Quais as principais dificuldades enfrentadas durante o regime de trabalho remoto? destacou-se que 58,80% (44) dos docentes informaram problemas com o sistema/internet, 35,30% (26 docentes) mostram uma certa dificuldade na adaptação inicial aos horários, 52,90% (40 docentes) ressaltam dificuldade com equipamentos, 29,40% (22 docentes) apresentam dificuldade de comunicação com os alunos, 47,10% (35 docentes) apresentam dificuldade na adaptação ao ambiente doméstico, enquanto 76,50% (57 docentes) informam que tiveram gastos com montagem

Você observou que seu trabalho ficou mais produtivo? o regime remoto não é produtivo segundo 72,2% (54) dos docentes. A migração emergencial para o ensino remoto, complexa, impositiva e desestruturada poderia ser um dos fatores que contribuiria para o aumento de horas de trabalho, associado às dificuldades de adaptação com as ferramentas tecnológicas, bem como o enquadramento de compromissos familiares e domésticos na nova rotina diária e também o excesso de burocracia.

Figura 4



Dados da pesquisa, 2021

## CONCLUSÃO

Diante a situação vivenciada em 2021 a eminência de uma terceira onda, e a lentidão no processo de vacinação no país, teremos que lidar com muito cuidado esse processo e o ensino híbrido se tornará a prática essencial, isso quer dizer que, essa nova modalidade de ensino pode ser desenvolvida e usada em várias instituições de ensino, inclusive na educação básica que, antes da pandemia ainda possuía uma série de resistência em relação ao uso de tecnologias e que persiste com dificuldades em relação as tecnologias.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL BRASÍLIA, -. **MP dispensa escolas de cumprirem mínimo de 200 dias letivos**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-04/mp-dispensa-escolas-de-cumprirem-minimo-de-200-dias-letivos>>. Acesso em 20 de março de 2020.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivro, 2005.